

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

**A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DO BAIRRO SANTANA EM RIO CLARO (SP)**

THIAGO WILLIAN PRADO

PROF. DR. AURO APARECIDO MENDES

Rio Claro (SP)

2018

P896i	Prado, Thiago Willian A importância da imigração italiana no desenvolvimento econômico do Bairro Santana em Rio Claro (SP) / Thiago Willian Prado. -- , 2018 60 p. : tabs., fotos, mapas Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade 1. Imigração italiana. 2. Rio Claro. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara.
Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

THIAGO WILLIAN PRADO

A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BAIRRO
SANTANA EM RIO CLARO (SP)

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP
2018

THIAGO WILLIAN PRADO

A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BAIRRO
SANTANA EM RIO CLARO (SP)

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

(orientador)

Rio Claro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer minha amada mãe Dulcemara que sempre me institui em absolutamente tudo na vida e, sem você eu não seria o que sou hoje; meu pai Sebastião e minha irmã Letícia que sempre estiveram comigo nessa caminhada me apoiando.

Agradecer aos meus amigos que estiveram comigo nessa vida universitária, sobretudo, Rodrigo, Kaike, Lucas, Murillo, Felipe e Leonardo. Com vocês eu convivi e aprendi muito, compartilhamos momentos felizes, tristes, sobretudo divertidos. Porém, cada momento foi especial, e pode ter certeza, que eu os viveria tudo novamente e me considero uma pessoa fortunada de ter conhecido vocês.

Agradecimento também a senhora Adelina e sua família, que infelizmente não se encontra mais entre nós, porém, teve uma participação muito especial exercendo um papel essencial de segunda mãe e abrindo sua casa para me acolher por 2 anos.

Agradeço todos os funcionários da UNESP, sobretudo, os professores por me transmitir conhecimento durante essa jornada.

E por fim, agradeço o meu excelente professor e orientador Auro Aparecido Mendes que me ajudou no desenvolvimento desta presente pesquisa desde o início e, que sempre me apoiou e incentivou nas tomadas de decisões e, foi fator preponderante para tornar este trabalho realidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da Unificação Italiana.....	23
Figura 2 – Mapa da imigração italiana por regiões.....	26
Figura 3 – Localização do Bairro Santana e a localização das atividades comerciais de famílias italianas no Bairro Santana.....	33
Figura 4 – Rua Samambaia.....	34
Figura 5 – Fachada da Marcenaria Bonaldo na década de 1990.....	43
Figura 6 – Fachada atual da Marcenaria Bonaldo.....	43
Figura 7 – Fachada atual do comércio Móveis Santana.....	44
Figura 8 – Fachada atual do comércio Rá-Tim-Bum.....	44
Figura 9 – Fachada do comércio Papelaria Papyrus.....	45
Figura 10 – Antiga fachada do comércio Supermercado Brasil-Serv.....	45
Figura 11 – Fachada do comércio Supermercado COVABRA (antigo Brasil-Serv).....	46
Figura 12 – Fachada do comércio Madeireira Globo.....	46
Figura 13 – Fachada do comércio Contatto – Materiais de Construção.....	47
Figura 14 – Fachada do comércio Contatto Tintas (local de funcionamento da antiga Padaria Santana).....	47
Figura 15 – Maquinário do antigo Pastifício Pin.....	48
Figura 16 – Atual estacionamento do Supermercado COVABRA (local de funcionamento do antigo Pastifício Pin).....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Emigração italiana 1870 – 1970 (em milhões).....	25
Tabela 2 – Italianos que emigraram para o Brasil (1836 – 1960).....	27
Tabela 3 – Imigrantes italianos vindos para o Brasil segundo a origem regional (1878 – 1937).....	29
Tabela 4 – Atividades do Bairro Santana.....	35
Tabela 5 – Origens dos imigrantes.....	38
Tabela 6 – Comércio e seu tempo de existência no Bairro Santana.....	42
Tabela 7 – Número de funcionários no comércio no Bairro Santana, segundo os entrevistados.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. BAIRRO: ORIGENS E CONCEITOS	12
1.1. BAIRROFILIA	15
1.2. ASPECTOS ECONÔMICOS RELACIONADOS AO BAIRRO	18
2. UNIFICAÇÃO ITALIANA	19
2.1. PERSONAGENS DA UNIFICAÇÃO	20
2.2. OS CONFLITOS.....	22
2.4. PÓS UNIFICAÇÃO	23
3. IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL.....	24
4. ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO-SP	30
4.1. A VINDA DOS IMIGRANTES PARA RIO CLARO	31
4.1.2. O BAIRRO SANTANA	31
4.2. ASPECTOS ECONÔMICOS DO BAIRRO SANTANA	34
5. RELATOS DOS MORADORES/COMERCIANTES DO BAIRRO SANTANA	36
5.1. ASPECTOS HISTÓRICOS NO BAIRRO SANTANA.....	37
5.2. ASPECTOS ECONÔMICOS NO BAIRRO SANTANA	41
5.3. ASPECTOS CULTURAIS NO BAIRRO SANTANA	50
5.4. PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS MORADORES DO BAIRRO SANTANA.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS	59

RESUMO

O Brasil recebeu no final do século XIX e início do XX milhares de famílias italianas que se estabeleceram em território brasileiro, sobretudo, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Dentro da Região Sudeste, São Paulo foi o estado que mais recebeu essas famílias oriundas da Itália que se estabeleceram nas fazendas de café em substituição da mão-de-obra escrava que sofria sua decadência com as diversas leis elaboradas para acabar com esse tipo de exploração. Nesse período (final de XIX e início do XX) a região de Rio Claro tinha sua importância no meio cafeeiro, portanto, muitas famílias vinham do porto de Santos para as fazendas da região e ajudaram no desenvolvimento da cidade de Rio Claro. O Bairro Santana formado, majoritariamente, por famílias italianas se destaca pelo seu dinamismo no município rio-clarense. Essa pesquisa tem por objetivo demonstrar a importância dessas famílias italianas no desenvolvimento econômico do Bairro Santana.

Palavras chave: imigração, italianos, bairros, desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

At the end of the 19th century and beginning of the XX century, Brazil received thousands of Italian families who settled in the Brazilian land, mainly in the Southeast and South regions of Brazil. Within the Southeast Region, São Paulo was the state that received the most number of families from Italy who settled on the coffee farms in substitution of the slave labor that suffered its decay with the several laws elaborated to end this type of exploitation. During this period (late nineteenth and early twentieth) the Rio Claro region had its importance in the coffee sector, therefore, many families came from the port of Santos to the farms of the region and helped in the development of the city of Rio Claro. The Santana district, formed mostly by Italian families, stands out for its dynamism in the *Rio-Clarense* municipality. This research aims to demonstrate the importance of these Italian families in the economic development of the Santana district.

Key-words: immigration, italian people, districts, economic development

INTRODUÇÃO

A Europa, na segunda metade do século XIX, passava por transformações profundas que reorganizou a geopolítica daquele continente. Com a Itália não foi diferente, o país localizado da península itálica não possuía, ainda, sua identidade como Estado - Nação, pois não tinha solidificado, até então, seu processo de unificação.

A Itália, então, buscou seu processo de Unificação mesmo que tardio em seus idealizadores para agradar aos desejos capitalistas da família Savoia que governava o Reino da Sardenha e Piemonte. Assim sendo, a união de todos aqueles pequenos reinos localizados na península em um só, traria benefícios aos planos da corte piemontesa, criando, dessa forma, um grande mercado consumidor expandindo, a área de influência dos burgueses piemonteses.

Com o advento da unificação em 1861 a nomenclatura Itália torna-se oficial, porém, a maioria da população era ainda camponesa e miserável. Portanto a unificação, em um primeiro momento, contribuiu para aumento da pobreza devido às taxas cobradas.

finalmente, a Itália se tornou independente, com a unificação, e seu povo assistiu à entrada das tropas vitoriosas em Roma. Como acontece depois de lutas, revoluções e guerras, o Estado e o Governo Italianos tinham a responsabilidade de restaurar as finanças do país, de fortalecer a economia de muitas regiões, de reerguê-las. O trabalho era difícil por causa da pobreza de várias cidades, aldeias, regiões (PIGNATARO, 1982, p. 03).

Devido à pobreza extrema enfrentada por muitas famílias, muitas delas decidem migrar para regiões mais favorecidas como França e até mesmo buscar aventuras além do Atlântico, como Estados Unidos, Argentina e Brasil. Todos os esforços eram válidos em busca de enriquecimento e levar uma vida mais confortável.

O Brasil em particular, recebeu as famílias italianas como uma forma de resolução de um problema que afligia os grandes fazendeiros do ramo cafeeiro. Com o regime de escravidão sendo finalizado, os fazendeiros viram, nos imigrantes a grande oportunidade da substituição da mão-de-obra escrava pela assalariada. Além do salário extremamente baixo para o imigrante poder sustentar sua família, muitas famílias ainda eram exploradas pelos fazendeiros pelo regime de dívidas, pois a viagem do imigrante era subsidiada, bem como o aluguel da moradia na fazenda e a compra de produtos no armazém. Então, essa dívida era quase impagável.

O Município de Rio Claro devido a sua importância no regime cafeeiro, recebeu numerosas famílias de imigrantes italianos para trabalhar nas propriedades de café nas redondezas. Depois de um tempo, muitas famílias migraram para a cidade em busca de novas oportunidades e de se estabelecerem. Então, a cidade de Rio Claro testemunha um de seus períodos de crescimento populacional em sua área urbana.

A partir desse momento, com a vinda de muitas famílias do campo para a cidade surge o Bairro Santana, bairro que será o objeto principal dessa pesquisa e que se formou, principalmente, com os esforços de famílias italianas em meados do século XX. Tais famílias que uma vez estabelecidas no bairro passaram a se dedicarem ao comércio, como é o caso das famílias Bonaldo, Rossi, Contatto, Pin, Bortolin.

O objetivo da presente investigação científica foi analisar a importância da imigração italiana na economia do Bairro Santana, atualmente, considerado um dos bairros de maior dinamismo no município de Rio Claro. Outro aspecto abordado foi a Topofilia (TUAN, 1980), ou seja, o sentimento de pertencimento, a simpatia que tais famílias sentem por um lugar, nesse caso, pelo Bairro Santana.

Neste sentido, foram realizadas entrevistas com alguns dos principais comerciantes de origem italiana residentes no bairro com o objetivo de conhecer mais sobre a dinâmica econômica e o sentimento por partes dessas famílias italianas, ressaltando não apenas os aspectos econômicos, mas, também, os culturais.

1. BAIRRO: ORIGENS E CONCEITOS

O conceito de bairro, como conhecemos atualmente, que se resume a essa conotação de divisão de um espaço de terra habitável dentro de uma cidade existe desde a Antiguidade com o surgimento das primeiras cidades, ocasião em que a raça humana deixou de ser nômade e se estabeleceu fixamente em um determinado lugar tornando-se, assim, sedentário.

Etimologicamente, a palavra bairro, em nossa língua portuguesa, deriva do árabe como explica SOUZA (1989):

voz tomada do árabe, e que só se acha em nosso idioma, no português (bairro) e no catalão (barri). A etimologia é barr, bar, terra, campo, campo imediato a uma população. Bar, barr, barrio, continuou chamando-se esse campo mesmo depois de se haver edificado nele; e por último veio a significar barrio uma das divisões locais ou municipais das povoações, e sobretudo das povoações grandes. (SOUZA, 1989, p. 153)

De fato desde a Antiguidade até ao período contemporâneo, o conceito e a visão de bairro foi mudando juntamente com o desdobramento da história, sobretudo, durante o período da Idade Média, quando um grande número de cidades deixou de estabelecer o padrão tribal, característica essa presente nas cidades do período da Antiguidade. Nesse ciclo histórico sucessor a Antiguidade as cidades tinham como característica se desenvolverem dentro de muralhas, que serviam como proteção. Durante o período medieval houve um aumento expressivo da população, exigindo as cidades a expandirem suas muralhas para acomodarem novas moradias.

Os bairros oriundos do período medieval são denominados na bibliografia como bairros clássicos. Esses distritos apresentavam um povoamento central onde se localizava os centros de decisões políticas-administrativas da cidade, além da catedral. Depois, apareciam os bairros secundários dotados de comércios rotineiros e de habitações.

Ainda sobre os bairros clássicos, cabe destacar que eles apresentavam conteúdos de caráter simbólico, bem como conteúdos composicionais e interacionais. O caráter simbólico se dava pela personalidade

intersubjetivamente reconhecida, em seguida o conteúdo composicional se dava pela composição de classe, de grupo, econômico-funcional e étnica. O conteúdo composicional segundo (SOUZA, 1989)

[...] singularizava-se, ainda, pela relativa homogeneidade de classe, estamento ou etnia, ou pela presença expressiva e especializada de certas funções econômicas e atividades profissionais, e ainda pelas fisionomias resultantes dos conteúdos dominantes e dos resíduos de formas espaciais pretéritas. (SOUZA, 1989, p.156).

Em relação ao conteúdo interacional “tipificava-se pela autonomia relativa de que gozava o bairro para os seus moradores, no contexto da cidade; a intimidade, o comércio de bairro, o lazer no bairro, as visitas entre vizinhos, os festejos de rua; o bairro como microcosmo inserido noutro microcosmo que era a cidade”. (SOUZA, 189, p 156)

Depois dos tipos de bairros clássicos, ocorre uma nova mudança nos padrões, principalmente nos bairros pertencentes às cidades pós-coloniais/pré capitalistas predominantemente presentes nos países colônias. No caso do Brasil, ainda colônia de Portugal, durante esse período eram poucos os trabalhadores livres, por conta de ainda estar sob o período da escravidão e apresentava uma reduzida elite administrativa, militar e mercantil que dirigia a política e a economia local. Segundo SOUZA (1989, p.158), “a falta de meios de transporte coletivo e as necessidades de defesa faziam com que todos morassem relativamente próximos uns dos outros, a elite local diferenciando-se do restante da população mais pela forma-aparência de suas residências do que pela localização das mesmas”.

Dessa forma, a estrutura da constituição de um distrito se dava com a presença de um bairro central, onde a combinação dos estratos sociais era misturada, diferenciando-se apenas pela estética dos imóveis. Nas cercanias encontravam-se os bairros secundários que poderiam ser alguns predominantemente de pobres, outros de ricos e, ainda, outros apresentando, também, uma grande fusão.

Depois, surgiram os bairros da era capitalista na Idade Moderna, sobretudo, com o apogeu da Revolução Industrial na Inglaterra no século XVIII. Os bairros capitalistas se caracterizam pela introdução da separação espacial, apresentando tendências da divisão do cidadão em morador, consumidor e trabalhador. Nesse período, ocorre uma massiva expansão das cidades e, então, o surgimento de vilas operárias, favelas, condomínios de luxo etc.

Com essa enorme expansão das cidades e consolidação do capitalismo, os bairros foram perdendo o sentimento de feição de seus moradores, pois em tempos atuais, é comum o morador de um bairro X trabalhar e passar boa parte de seu tempo diário em um bairro Y, assim não criando laços tão profundos com o seu bairro. De acordo com SOUZA (1989)

O enfraquecimento da vida de bairro nas grandes cidades de hoje; graças a esse enfraquecimento e à cosmopolitização da vida urbana nas metrópoles contemporâneas, a oposição “meu bairro” (colossal carga experiencial) versus “outros bairros” (estranhamente, usualmente pequena bagagem experiencial) se esmaece. (SOUZA, 1989, p. 150).

Em contrapartida, existem aqueles que defendem que o conceito “natural” de bairro está se extinguindo com as mudanças através do tempo. O bairro está perdendo a sua essência e se tornando algo de outra conotação. SOUZA (1989) se opõe a essa posição, esclarecendo:

A cidade capitalista possui a característica de encarnar uma divisão espacial das classes e atividades numa dimensão de sofisticação até então desconhecida. [...] As relações sociais se complexificam, e as disparidades sócio-espaciais acompanham essa complexificação. Mas, o mesmo capitalismo que responde por essa complexificação de conteúdo traz em seu bojo uma dinâmica perante a qual a tradicional vida de bairro herdada da Idade Média, muito coesa e bastante fechada, surge como um anacronismo que dificulta o desenvolvimento das relações mercantis capitalistas. Capitalismo é velocidade, é desenraizamento da força de trabalho, é mercantilização livre e recriação constante de espaço. (SOUZA, 1989, p. 155)

1.1 BAIRROFILIA

O neologismo bairrofilia foi proposto por SOUZA (1989) em uma referência clara à obra intitulada “Topofilia” do geógrafo sino-americano TUAN (1980). Tal neologismo consiste no sentimento de feição e empatia para com o espaço onde o indivíduo nasceu e/ou habita. O significado segundo o próprio TUAN (1980) consiste em:

A palavra "topofilia" é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o locus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida. (TUAN, 1980, pag.107)

Para Tuan (1980), esse sentimento de afeição pelo lugar, provém de características fortes presentes no meio ambiente natural onde as paisagens ao serem vistas traz em algum sentimento efêmero que lança um feitiço aos olhos do indivíduo e, logo após, cria uma espécie de laço com aquela paisagem, pois ali, foi depositada uma memória e à partir deste fato, aquela paisagem se torna parte da história do indivíduo. E pelo fato de o indivíduo prezar demasiadamente por suas questões privativas, essa ligação ocorrida com aquela determinada paisagem se torna algo próprio seu, criando, assim, um valor ao indivíduo.

Em outra obra do geógrafo Tuan intitulada “Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência”, ele explica a diferença entre espaço e lugar: “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.” (TUAN, 1983, p. 6).

Contudo, com o avanço das cidades e da urbanização, a paisagem, se torna o bairro do indivíduo, lugar onde ele criou os seus laços durante o percurso de sua vida e também com a vivência explícita do cotidiano naquele local. E com tal avanço da cidade e o modo de vida que os indivíduos levam, o desfrute e a contemplação do meio ambiente passaram a ser mais distantes do cotidiano da população urbana, fato que fica explícito no comentário de Tuan:

Na vida moderna, o contato físico com o próprio meio ambiente natural é cada vez mais indireto e limitado a ocasiões especiais. Fora da decrescente população rural, o envolvimento do homem tecnológico com a natureza é mais recreacional do que vocacional. O circuito turístico, atrás das janelas de vidro *raiban*, separa o homem da natureza. De outro lado, em certos esportes como o esqui aquático e alpinismo, o homem entra em contato violento com a natureza. O que falta às pessoas nas sociedades avançadas (e os grupos hippies parecem procurar) é o envolvimento suave, inconsciente com o mundo físico, que prevaleceu no passado, quando o ritmo da vida era mais lento e do qual as crianças ainda desfrutavam. (TUAN, 1980, pag.111).

Os moradores do bairro são os profundos conhecedores do bairro, tendo uma concepção mais intimamente com o bairro pela vivência e pelo tempo que está presente no bairro, diferente de um “estranho” que o vê com um olhar de fora, um olhar de turista. Aos “estranhos” a imagem que se tem do bairro é ainda embaçada, para se adquirir mais intimidade com o bairro é preciso aprender a conhecer o bairro, como os lugares mais significantes e referenciais arquitetônicos, já que “objetos e lugares são núcleos de valor”. (TUAN, 1980, pag. 20)

Nos bairros há, também, os lugares íntimos, que são caracterizados como lugares onde se encontra carinho, onde as necessidades fundamentais são consideradas. Um exemplo fictício desse quadro seria a diferença de valores que um comércio, um monumento ou, até mesmo, uma rua representa ao morador do bairro do que o valor banal atribuído ao “estranho”.

Outra temática de alta relevância que acrescenta valores sentimentais ao morador de um determinado bairro são as relações humanas obtidas pela população, muitas vezes, essas relações humanas, com os vizinhos, de amizades etc. são mais importantes até mesmo que as características físicas e de infraestruturas do bairro. Tuan (1980) enfatiza a importância do convívio local:

A satisfação com o bairro depende mais da satisfação com os vizinhos - sua amizade e respeitabilidade - do que das características físicas da área residencial. As reclamações sobre moradias inadequadas ou ruas inseguras comumente são reclamações sobre os hábitos e padrões dos vizinhos. As relações sociais parecem determinar a maneira como as pessoas responderão à adequação de suas moradias e facilidades, se elas permanecem ou se mudam e como enfrentam a superlotação e outras inconveniências. (TUAN, 1980, pag.252).

A importância dessas relações humanas, segundo Tuan (1980), não se restringe a um grupo cultural ou a classe mais abastada ou a mais pobre do bairro, porém, essa importância se expande para todos os segmentos:

As pessoas, independentemente da classe econômica e cultura, tendem a julgar a qualidade de seu meio ambiente mais pelo que percebem ser um bom vizinho do que pela condição física do bairro. (TUAN, 1980, pag.259).

Outra condição para o fortalecimento dos laços sentimentais do morador pelo bairro são os acontecimentos simples que com o tempo se transformam em um sentimento profundo pelo lugar, parte da história pessoal do indivíduo que vivencia no local uma diversidade de momentos através do passar do tempo, sejam eles felizes ou tristes, que acabam por acrescentar o lugar em sua memória e fazendo assim o indivíduo possuir um apego maior ao bairro.

Tuan exemplifica os sentimentos de feição dos indivíduos pelos lugares usando como objeto a cidade, porém, pode-se usar esse exemplo, também, guardadas as devidas proporções, para o bairro. Independentemente se a cidade possui valores históricos, arquitetônicos ou não, se é bela ou não; nada

disso importa, pois há também outros motivos que fortalecem os laços entre os indivíduos e os locais.

A cidade natal é um lugar íntimo. Pode ser simples, carecer de elegância arquitetônica e de encanto histórico, no entanto nos ofendemos se um estranho a critica. Não importa sua feiura; não importava quando éramos crianças, subíamos nas árvores, pedalávamos nossas bicicletas em seus asfaltos rachados e nadávamos em sua lagoa. (TUAN, 1983, pag. 160).

1.2. ASPECTOS ECONÔMICOS RELACIONADOS AO BAIRRO

Os bairros além de apresentarem as suas próprias particularidades culturais, eles também apresentam as suas particularidades em relação às atividades econômicas, seus comércios, serviços e indústrias. Todavia, com o desenvolvimento do capitalismo, em alguns casos a questão cultural e até mesmo o cenário sentimental que o bairro representa é deixado de lado para satisfazer o lado do pensamento lucrativo do capital. SOUZA (1989) explica como os imóveis dos bairros deixaram de possuir esse lado de objeto de valor sentimental pra dar ênfase ao objeto rentável.

[...] para uns, o bairro representa a casa e a rua onde se nasceu e brincou, os amigos e vizinhos, as árvores amigas, as paisagens familiares; para outros, ele apenas significa um espaço valorizado, um locus específico onde possuem imóveis que propiciam rendas. (SOUZA, 1989, p. 151).

O novo padrão de bairro capitalista começou a gerar segregações com zonas da cidade contando com bairros predominantemente pobres, outros com predominância de indivíduos mais abastados. Essas segregações surgiram, também, em relação às ocupações com bairros de empresários, bairros de boêmios etc. Cada bairro das cidades foram se especializando em determinadas funções. A cidade de São Paulo seria um exemplo empírico, apresentando bairros com estratificações referentes à ocupação.

Os diferentes moradores não encaram o seu bairro exatamente da mesma maneira, em que pese a interseção de

subjetividades. As diferenças ficam por conta de fatores tais como a situação de classe, a faixa etária e a ocupação, e valores a eles associados. (SOUZA, 1989, p.151).

Após essa abordagem de teor teórico sobre os princípios básicos dos tipos de bairros e a sua origem e, apresentando também a perspectiva de Tuan sobre o sentimento que os humanos estabelecem pelos lugares, será abordado na sequência os fatores históricos sobre a imigração italiana ocorrida no Brasil e a importância dessa etnia na constituição de sociedade e no crescimento populacional e urbano em algumas regiões do Brasil.

2. UNIFICAÇÃO ITALIANA

A Itália no século XIX e parte do século XX foi um dos países onde mais se pôde ser visto o processo de emigração em massa, calcula-se que em torno de 26 milhões de italianos tenham saído da Itália para buscar uma outra vida em outro país entre 1870 e 1970. O que impressiona nesse número é que essa quantidade de 26 milhões de pessoas era o número da população total da Itália em meados de 1870 (BERTONHA, 2004). Para entender essa “grande emigração” do povo italiano pelo mundo temos que nos atentar ao processo histórico da unificação da Itália.

Com o início do processo da Revolução Francesa no século XVIII, eclodiram muitos movimentos nacionalistas por toda a Europa se espelhando na recente Revolução Francesa. Essa onda nacionalista chegou também na península itálica. Porém, o território onde atualmente se conhece por Itália era totalmente fragmentado em pequenos reinos (Reino das Duas Sicílias sob o comando dos Bourbons, Reino da Sardenha sob o comando da Casa dos Savoia, Estados Papais, República de Veneza, sob o domínio do Império Austríaco), e ducados; como os ducados de Parma e Modena. Portanto, tal fragmentação dificultava demasiadamente um sentimento de pertencimento a um único Estado-nação moderno como conhecemos atualmente, pois não apresentavam características de nação, a pautar principalmente pela língua. Cada região possuía a sua própria língua e apresentando características muito

distintas entre si. Naquela época, por exemplo, um habitante da cidade de Nápoles não compreenderia e seria incapaz de manter uma conversação com um habitante de Milão.

Todavia, desde o período medieval intelectuais da época como Dante Alighieri (considerado o principal expoente da literatura italiana), o físico e astrônomo Galileo Galilei, pensavam em criar características para a criação de uma nação na península se expressando através de suas obras. (ITÁLICA, 2018).

2.1. PERSONAGENS DA UNIFICAÇÃO

O processo de unificação italiana foi um movimento conturbado e violento através de numerosos conflitos com a Áustria e a realeza dos Bourbons que governavam o Reino das Duas Sicílias. Nesse processo, três personagens de suma importância para o sucesso do movimento foram:

- **Giuseppe Mazzini (1805 – 1872)**

Giuseppe Mazzini era genovês e grande defensor da ideia de uma Itália unificada e republicana. Mazzini foi também fundador de um grupo chamado *Giovane Italia* (Jovem Itália) que participou ativamente nas diversas lutas promovidas durante o século XIX. Ele estava determinado em expulsar os austríacos e fazer a unificação da Itália, porém, era moderado em termos sociais, defendendo a propriedade privada e detestando o socialismo. Ele tinha uma visão internacional da problemática nacionalista, assim desejando que os patriotas de todos países se levantassem contra o jogo da tirania e do despotismo, presente em larga escala na época. (BERTONHA, 2008)

- **Camilo Benso (1810 – 1861)**

O segundo personagem conhecido como Conde de Cavour, era um nobre e importante homem de negócios piemontês que representava uma outra vertente do processo da Unificação Italiana. Pela sua proximidade com os integrantes da Casa de Savoia, ele foi nomeado como Primeiro Ministro do Reino Piemonte – Sardenha pelo rei Vittorio Emmanuele II. Ele era um defensor dos princípios liberais e moderados e modernizou a economia e a sociedade, dando-a uma constituição e promovendo valores burgueses. Sua Meta era unificar a Itália em torno da família Savoia, fazendo o novo reino um prolongamento do Piemonte.

Benso via com desconfiança a participação popular nesse processo, em sua visão considerava que a construção da Itália seria, acima de tudo, uma obra de estadistas e militares. Atraiu ao seu redor os que pensavam como ele em toda a Itália, assim ampliando as forças do movimento da unificação. (BERTONHA, 2008)

- **Giuseppe Garibaldi (1807 – 1882)**

O terceiro e último personagem mais envolvente no processo é conhecido por nós brasileiros. Giuseppe Garibaldi foi um revolucionário que combateu na Revolta Farroupilha aqui no Brasil. Garibaldi era oriundo da camada mais baixa da sociedade trabalhando como marinheiro quando jovem. Acabou mobilizando pessoas originárias de vários extratos da sociedade, incluindo a massa da classe popular. Garibaldi compartilhava algumas das ideias patrióticas de Mazzini e defendia um regime republicano ou no mínimo onde o povo tivesse o poder de escolher o governo da nova Itália.

Garibaldi teve um papel importante no processo, pois foi chefe de um grupo de guerrilheiros chamados Camisas Vermelhas e reuniu um grupo de voluntários chamados de “Os mil de Garibaldi” e partiram ao sul da península conquistando as regiões e depois as entregando ao rei Vittorio Emmanuele II para concluir a primeira parte da unificação. (BERTONHA, 2008)

2.2. OS CONFLITOS

Vários conflitos culminaram na unificação italiana. As etapas do processo da unificação italiana estão representadas na figura 1. O primeiro conflito se deu em 1848 quando o rei do Reino de Piemonte – Sardenha Carlo Alberto di Savoia declarou guerra à Áustria pela aquisição da Lombardia em poder austríaco. A Áustria vence o conflito e, dessa forma, o rei Carlo é obrigado a abdicar do trono e dar lugar ao seu filho, Vittorio Emmanuele.

O segundo conflito aconteceu em 1859 novamente contra a Áustria, contudo, o exército piemontês contava com o auxílio das tropas francesas de Napoleão III. Desta vez, os piemonteses saíram vencedores e anexaram ao seu território a Lombardia, a Toscana, Parma, Modena e uma parte da Emília Romanha. Dessa forma, a família Savoia cedeu a Região de Savoia e a região de Nice à França.

Em 1860 Garibaldi avançou com os seus voluntários e conquistaram todo o sul da península, menos Roma, pois, Roma pertencia, ainda, ao Estado Papal e era protegido por tropas francesas de Napoleão III. Em 17 de março de 1861 é declarado o Reino da Itália com a capital em Turim. Outras regiões foram anexadas posteriormente.

Em 1866 eclodiu a guerra Austro – Prussiana e, então, o Reino da Itália recém-formado apoiou a Prússia, pois a região do Vêneto ainda estava sob o poder dos austríacos. Com a derrota da Áustria, o Vêneto fora anexado ao Reino da Itália. Porém, faltava, ainda, a região do Lazio, onde se situa Roma.

A oportunidade surgiu em 1870 quando ocorreu a Guerra Franco – Prussiana. Com isso Napoleão III se viu obrigado a retirar suas tropas de Roma e enviá-las ao campo de batalha. Foi a brecha que a Casa de Savoia esperava para invadir Roma e conquistá-la, fazendo de Roma a nova capital do Reino da Itália. (BERTONHA, 2008)

Figura 1 - Mapa da Unificação Italiana

• UNIFICAÇÃO ITALIANA



Fonte: <http://historianetblog.blogspot.com/2015/08/unificacao-da-italia.html>

2.4. PÓS UNIFICAÇÃO

Com o desenvolvimento do processo de industrialização e modernização no campo se difundindo pelo território italiano recém-unido, foi ocorrendo a concentração das propriedades nas mãos daquelas famílias mais abastadas, que possuíam as condições de manterem as terras. O avanço das tecnologias tanto para as indústrias quanto para o campo foi transformando o cenário. E, em consequência desse processo, foi deixando os pequenos produtores e pequenos manufatureiros cada vez mais empobrecidos, uma vez que naquele momento não tinham como competir com as inovações propostas. Então, muitas famílias italianas espalhadas pelo território italiano não tiveram outra opção senão venderem suas terras e tentarem ganhar a vida de outra forma.

Muitas dessas famílias chegaram à miséria e, parte da população italiana passou a conhecer o que era a fome. (TROPPMAIR, 2008).

3. IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL

Diante dessa situação que estava ocorrendo na Itália recém-unificada muitas famílias tomaram a decisão de deixarem a sua pátria em busca de algo mais próspero em algum outro país onde as ofertas poderiam parecer tentadoras e com promessa de fazer dinheiro. Esse processo de migração do povo italiano chamado de “grande emigração” teve como destinos mais procurados por eles, os Estados Unidos, a França, a Suíça, a Alemanha e América do Sul (principalmente Brasil, Argentina e Uruguai). Esse período de migração do povo italiano ocorreu desde o final do século XIX e perdurou até o pós Segunda Guerra na metade do século XX. (TROPPMAIR, 2008)

Durante esse período o número da migração italiana foi astronômico, partindo navios completamente abarrotados de cidadãos dos portos da península itálica para praticamente todas as regiões do globo como pode ser visto na Tabela 1 que nos mostra os números da emigração italiana em um século desde 1870 a 1970 e os principais destinos. A Figura 2 nos mostra os principais portos de origem que os navios partiam e as regiões de proveniência das famílias italianas.

Tabela 1 - Emigração italiana 1870 – 1970 (em milhões)

Estados Unidos	5,6
França	4,1
Suíça	3,0
Argentina	2,9
Alemanha	2,4
Brasil	1,5
Império Austro-Húngaro	1,1
Canadá	0,6
Bélgica	0,5
Austrália	0,4
Venezuela	0,2
Grã-Bretanha	0,2
Europa	12,5
América e Austrália	11,5

Fonte: AUDENINO, Patrizia e CORTI, Paola. L'emigrazione italiana. Milano: Fenice 2000, 1994, p.22.

Figura 2 - Mapa da imigração italiana por regiões



Fonte:

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=15719&secao=espaco&request_locale=es

Em relação ao caso de emigrantes que vieram para o Brasil, cabe explicar que o país atravessava um momento histórico vexatório em que ainda usava-se trabalho escravo. Somente então, no final do século XIX que acabara com a escravidão no país. Com o fim da escravidão, os grandes latifundiários que usavam exclusivamente, até então, a mão de obra escrava, não ficaram satisfeitos com tal atitude. Com a ausência dos escravos trabalhando em suas fazendas, os latifundiários então se reuniram pra poder pressionar o Império para então poder tomar novas medidas enquanto a isso.

O Império para agradar esses latifundiários organizou-se. E, então, fomentaram as políticas de incentivo à imigração para suprir a falta de mão de

obra nas grandes fazendas. Uma das medidas foi a de que o direito de trazer imigrantes, antes sob o controle somente do império, passasse aos estados/províncias. (ONDINA et DI FRANCESCO, 2003).

Na Tabela 2 verifica-se o número de italianos que desembarcaram no Brasil dividido por períodos. Todavia, há divergências entre os dados italianos e brasileiros apresentados.

Tabela 3 - Italianos que emigraram para o Brasil (1836 – 1960)

Italianos que emigraram para o Brasil (1836 – 1960)		
Anos	Estatísticas Italianas	Estatísticas Brasileiras
1839 – 1874	-----	6,871
1875 – 1880	18,612	56,590
1881 – 1890	215,552	295,063
1891 – 1902	702,817	770,741
1903 – 1920	306,652	302,000
1921 – 1940	89,054	119,382
1946 – 1960	110,932	112,000
Total	1,443,619	1,662,647

Fonte: TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico – Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel/Instituto Italiano de Cultura, 1989, p.34, 58 e 268 (dados reelaborados pelo autor).

No Brasil 2 regiões se destacaram por receber uma massiva quantidade de imigrantes, especialmente italianos. As regiões Sul e Sudeste foram os principais destinos dos recém-chegados. Contudo, o tipo de imigração apresentou características distintas entre as duas regiões. Enquanto a parcela de italianos que chegaram ao Sul foi para pequenas propriedades com objetivo de promover a colonização, desse modo, foram fundadas cidades decorrentes

dessas colonizações como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Antônio Prado. No caso da Região Sudeste, sobretudo o estado de São Paulo, não houve interesse por formar colonizações, raros foram os casos que isso aconteceu no estado. A principal finalidade da presença dos italianos em terras paulistas era de mandar essas famílias para as lavouras de café.

O maior número de italianos que vieram ao Brasil eram provenientes do Vêneto, pois eles tinham uma característica de virem em busca de juntar uma quantia e comprar terras para trabalhar em sua propriedade, como muitos faziam essa mesma atividade lá em sua terra natal. Ao contrário dos italianos do sul que vinham com a intenção de enriquecer e depois voltar à Itália. A Tabela 3 demonstra em diferentes períodos o número de italianos provenientes de diferentes regiões.

Para retratar a situação de miséria e o sentimento de amor a pátria mostrando a dor de deixar o país, MARIN (1996) cita uma canção criada pelos imigrantes:

“A situação dos camponeses europeus era crítica, e a propaganda brasileira encontrou lá um terreno favorável. A canção *“Italia bella, mostrati gentile”*, provavelmente do final do século XIX mostra o espírito dos camponeses italianos quanto à sua situação:

Itália bela, mostre-se gentil

E os filhos seus não a abandonarão,

Senão, vão todos para o Brasil,

E não se lembrarão de retornar.

Aqui mesmo ter-se-ia no que trabalhar

Sem ser preciso para a América emigrar.

Século presente já nos deixa,

O mil e novecentos se aproxima.

A fome está estampada em nossa cara

E para curá-la remédio não há.

A todo momento se houve dizer:

Eu vou lá, onde existe a colheita do café.”

(MARIN, 1996, p.40)

Tabela 3 - Imigrantes italianos vindos para o Brasil segundo a origem regional (1878 – 1937)

Regiões	1878 – 1902	1903 – 1920	1921 - 1937
Piemonte/Vale d'Aosta	23,563	16,773	2,546
Ligúria	5,519	3,849	888
Lombardia	86,506	19,388	3,487
Vêneto e Friuli	329,498	36,212	23,886
Emília Romanha	50,774	9,103	1,604
Itália do Norte	495,860	85,325	32,411
Toscana	59,628	21,428	8,532
Marcas	18,693	6,381	817
Úmbria	9,390	2,428	471
Lácio	12,581	3,395	1,286
Itália Central	100,292	33,632	11,106
Abruzos e Molise	69,707	23,065	3,122
Campânia	117,851	46,123	12,022
Apúlia	20,981	16,124	2,147
Basilicata	34,408	17,996	5,442
Calábria	45,251	58,595	16,867
Sicília	20,758	24,966	2,028
Sardenha	5,274	796	75
Itália do Sul	349,326	187,695	41,693
Itália	936,976	306,652	85,210

Fonte: TRENTO, Ângelo. Do outro lado do Atlântico – Um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel/Instituto Italiano de Cultura, 1989, p. 41, 60 e 268 (dados reelaborados pelo autor).

Após esses relatos históricos que desencadearam um grande período de imigração na Itália e a vinda em massa dos italianos ao Brasil, em seguida será abordada a chegada desses imigrantes ao município de Rio Claro, sobretudo, a inserção deles no Bairro Santana que é o objeto de estudo desse presente trabalho.

4. ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO-SP

Com a descoberta de metais preciosos nas sertanias no oeste brasileiro durante o século XVIII, começaram as expedições provenientes da capitania de São Paulo realizadas pelos bandeirantes em direção ao atual Mato Grosso. Haviam duas rotas possíveis sendo uma delas atravessando o Rio Tietê em direção à Bacia do Paraná, porém, esta rota passou a ser evitada devido ao risco das “febres dos pântanos” (DEAN, 1977). Então, teve início o plano da segunda alternativa para avançar em direção ao oeste, o desbravamento pelo interior paulista, criando assim rotas e debruçando-se pelas suaves elevações do relevo paulista até o destino final.

Em 1718 quando realmente teve início a marcha ao oeste, pensou-se naturalmente em encontrar um lugar para se estabelecer uma pausa para o descanso dos tropeiros. A partir desse fato, escolheu-se, então, o município de Rio Claro. Essa área foi escolhida estrategicamente por ser a última parada antes de subir as *cuestas* do Planalto Ocidental paulista. O assentamento para o descanso se fixou nas margens do Córrego da Servidão (TROPPEMAIR, 1993).

Com o estabelecimento dos tropeiros na área, houve naquela área o desenvolvimento de pequenos comércios para suprir as necessidades dos desbravadores do oeste. Diante disso, se fixaram, também, habitantes formando um pequeno povoado que contava com pequenos comércios, passou também a se desenvolver a agricultura de subsistência no local. Com o decorrer do tempo, esse pequeno povoado foi se desenvolvendo e foi adquirindo, cada vez mais importância no cenário regional.

Em 1827 foi elevado à categoria de Capela Curada com a construção da Matriz de São João Batista. Pouco tempo depois, em 1830 passou a ser considerada uma Freguesia com o nome de São João Batista de Rio Claro e, não muito tempo distante, em 1845 é elevado à categoria de Vila. E, por fim, em 1857 é elevado ao patamar de município se desmembrando, assim, de Limeira adotando o nome de São João do Rio Claro, adquirindo, por conseguinte, maiores poderes políticos. (LIMA, 1987).

4.1 A VINDA DOS IMIGRANTES PARA RIO CLARO

Com a distribuição do contingente de imigrantes pelo interior do estado de São Paulo, o município de Rio Claro tornou-se o destino de várias famílias de imigrantes vindos da capital, assim como quase todas as cidades do interior paulista. Essas famílias eram principalmente direcionadas às fazendas de colheita de café da época e outros grupos familiares habitavam a cidade em busca de emprego nas fábricas (principalmente têxtil) e alguns grupos abrindo os seus próprios negócios.

Em Rio Claro a Companhia Paulista de Estradas de Ferro teve um grande papel nessa parte da história, pois através de seus trilhos que se estendiam pelo estado de São Paulo, milhares de imigrantes, principalmente os italianos, usavam o trem para desembarcar nas cidades do interior do referido estado. A empresa também teve importância fundamental na parte econômica criando postos de trabalho e também cumprindo a sua principal função, aquele de escoar as produções de café da região, e trazendo igualmente avanços ao município.

Com a crise da colheita do café muitas famílias se mudaram para a cidade e se fixaram em bairros “colonizados” pelos imigrantes. Foi nesse período de mudanças que as colônias existentes em forma de bairros em algumas cidades cresceram. Tais bairros presenciaram o empreendedorismo dessas famílias italianas no ramo do comércio, notadamente alimentício. No caso de Rio Claro um desses bairros tradicionalmente habitado pelos imigrantes italianos é o Bairro do Santana, objeto de estudo da presente pesquisa.

4.1.2 O BAIRRO SANTANA

Acredita-se que o Bairro Santana teve sua origem oficializada como bairro em meados da década de 1930 em um modo de expansão do bairro Santa Cruz, porém, a rua conhecida como Samambaia já existia naquele local há muito tempo, desde a época da passagem dos tropeiros em sua exploração ao oeste. Contudo, não era uma zona densamente habitada, era, sobretudo, constituída por sítios. O local também era importante, pois as famílias vindas

dos sítios faziam do bairro um local de parada enquanto essas famílias iam fazer compras na cidade como fica explícito na passagem de uma matéria realizada especial realizada no bairro pela revista JC Magazine.

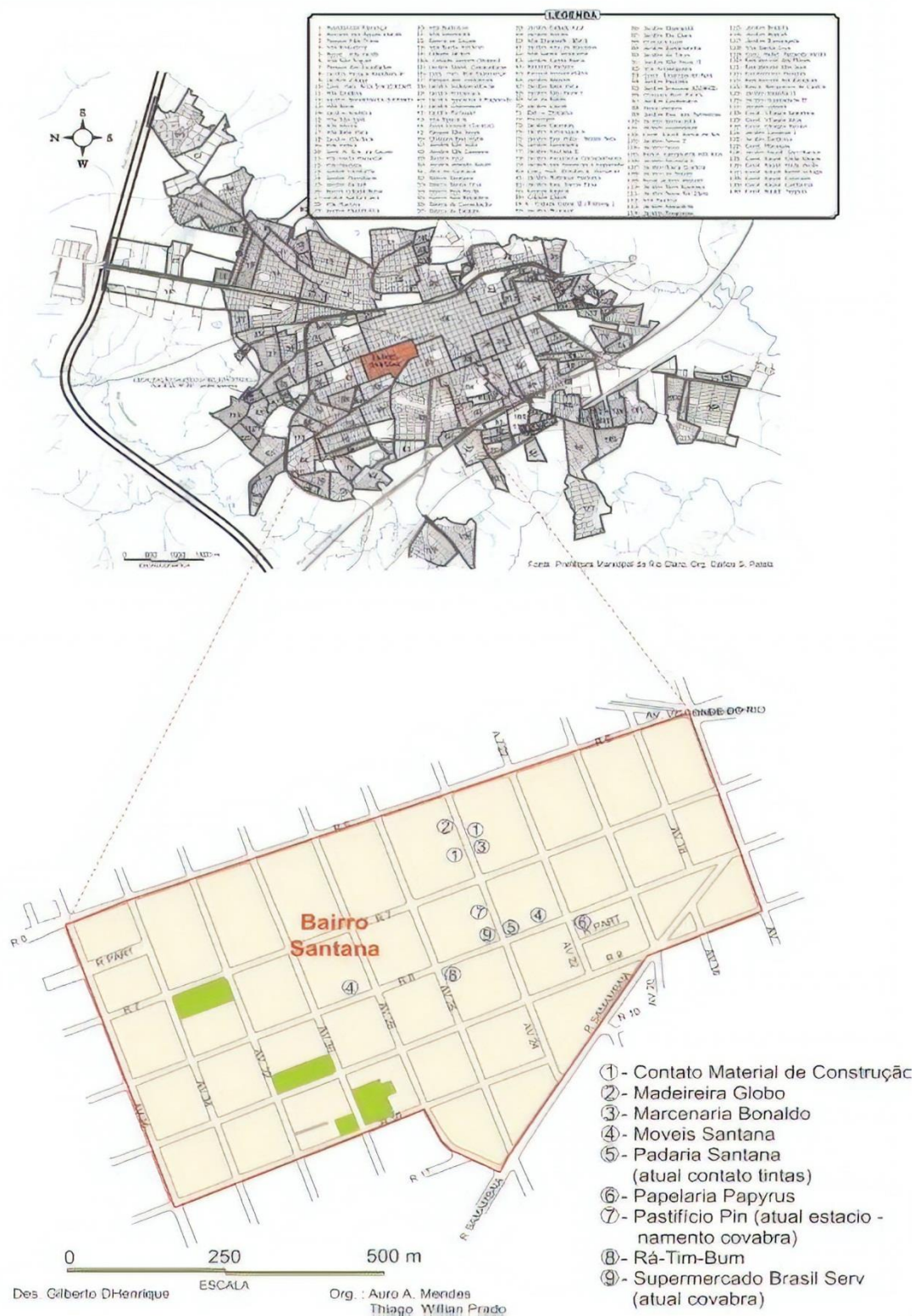
Durante décadas, via antiga Jacutinga, o bairro Santana era ponto de “encontro” de sítiantes locais, inclusive para o beneficiamento de arroz. As famílias deixavam o arroz na casca e aproveitavam para adquirir produtos na área central da cidade durante o processo de beneficiamento. (ARCHANGELO, p. 40, 2014).

A criação do bairro se deu principalmente por conta da necessidade das famílias que viviam em sítios nas redondezas de virem à cidade e se estabelecerem. (DORANTI *et al*, 2000). Todavia, os lotes eram caros no Bairro Santa Cruz que passava por um período de valorização e, também, na época, era o último bairro da cidade naquela região. Assim sendo, criaram-se lotes nas redondezas do Santa Cruz e, então, muitas famílias aproveitando o baixo valor desses novos lotes deixaram os seus sítios e compraram lotes nesse novo lugar, o Bairro Santana.

[...] para os moradores do Jacutinga era importante morar próximo a uma igreja e a um mercado, o Mercado Municipal, assim poderiam exercer e participar dos cultos da religião Católica, além de vender seus produtos no mercado, reduzindo custos com transporte. No entanto, os lotes do bairro Santa Cruz eram mais caros e muitos moradores decidiram por comprar lotes recentes e mais baratos, ao redor do bairro Santa Cruz. (DORANTI *et al*., p. 7, 2000).

Figura 3 - Localização do Bairro Santana e a localização das atividades comerciais de famílias italianas no Bairro Santana

ATIVIDADES COMERCIAIS DE FAMÍLIAS ITALIANAS NO BAIRRO SANTANA



Fonte: Gilberto D. Henrique, 2018.

O Bairro Santana apresenta uma característica peculiar, pois ele começa a receber um grande número de famílias italianas que saíam dos sítios e fazendas onde trabalhavam, especialmente, nas lavouras de café e adotaram o bairro para ser “colonizado”. Fruto dessa densidade de famílias que se instalaram ali, mais tarde algumas dessas famílias seriam importantes para as atividades industriais e comerciais presentes no bairro.

Figura 4 - Rua Samambaia



Fonte: Arquivo Público.

4.2. ASPECTOS ECONÔMICOS DO BAIRRO SANTANA

Atualmente, o bairro apresenta um notável dinamismo econômico, apresentando grande diversidade em seus gêneros de comércio, atendendo a população não somente do próprio bairro. Esse bairro atrai, também, consumidores, de várias partes da cidade e, até mesmo de cidades da região sendo, portanto, um subcentro de importância. Essa influência atinge consumidores de vários poder aquisitivo, desde a classe operária, até a classe alta. Esses dinamismos que o bairro apresenta podem ser comprovados na Tabela 4

Tabela 4 - Atividades do Bairro Santana

BAIRRO SANTANA:	QUANTIDADE:
Igreja	3
Locadora	5
Loja de Materiais para Construção	6
Quitanda	2
Escola de Natação	2
Escritório Contábil	2
Despachante	4
Cabeleireiro	10
Supermercado	3
Bar/Lanchonete	14
Eletro-peças	1
Farmácia	3
Eletrônica	9
Auto-peças	2
Auto-eletrônica	2
Lava-rápido	1
Mecânica	4
Loja de Materiais Agropecuários	3
Dentista	3
Borracharia	3
Advocacia	3
Cosméticos	1
Lojas de bijouterias	2
Posto	2
Banca de jornais/revistas	3
Padaria	4
Praça	2
Campo de futebol	1
Depósito	4
Imobiliária	2
Distribuidora	1
Papelaria	2
Loja de roupas	5
Escola/Universidade	4
Sorveteria	2
Consertos	3
Frios	2
Estacionamento	3
Loja de Materiais de Limpeza	1
Pizzaria	1
Loja de Molduras	1
Chaveiro	1
Fotótica	1
Doceria	3
Loja de Toldos	1
Marmoraria	1
Floricultura	3
Fábrica	6
Armazém	1
Açougue	1
Escola de Música	1
Loja de Informática	1
Loja de Móveis	1
Loja Materiais de Piscinas	1
Vidraçaria	1
Marcenaria	1
Instituição	1

Fonte: DORONTI *et al.*, 2000.

Parte desse sucesso econômico se dá pela localização estratégica do bairro, muito bem servido por várias importantes vias, pela diversidade de atividades que ali se desenvolvem com qualidade e tradução.

[...] servido por artérias muito importantes dentro da área urbana, ou seja, proximidades com a rua 14 onde se localizam áreas residenciais de classe média e alta; Avenida Visconde do Rio Claro que está sofrendo a penetração de atividades de prestação de serviços; rua Samambaia que dá acesso à aglomerados urbanos (Ipeúna, Corumbatá, Batovi) e o setor de Santa Cruz, onde se localiza pequeno setor de atividades comerciais. (LIMA, p.64, 1987).

Após a abordagem sobre a vinda dos imigrantes italianos para o município de Rio Claro, tratando, sobretudo, do alojamento deles no Bairro Santana e o desenvolvimento urbano e econômico que essas famílias possibilitaram ao bairro, no presente, sendo um dos principais bairros de Rio Claro devido ao seu forte dinamismo econômico, daremos continuidade agora com relatos de alguns comerciantes de famílias italianas que moram ou já moraram no bairro que contribuem com esse trabalho fornecendo informações valiosas referente ao comércio e a vida no bairro.

5. RELATOS DOS MORADORES/COMERCIANTES DO BAIRRO SANTANA

Durante 3 meses (março, abril e maio) foi realizado no Bairro Santana o trabalho de campo de entrevistar e coletar informações sobre o comércio, sobre o desenvolvimento do bairro com o passar do tempo e a situação do bairro atualmente. Esses dados foram obtidos diretamente com alguns comerciantes de ascendência italiana que moram ou moraram no bairro em algum período.

As entrevistas foram realizadas com 8 pessoas, de 7 famílias de origem italiana diferentes, pois duas pessoas são da mesma família, porém, eles têm comércios diferentes. As pessoas entrevistadas foram:

- Rosani Bonaldo – da Marcenaria Bonaldo;
- Osmar Bortolin – dos Móveis Santana;
- Alcides Jacir Bortolin (irmão do Osmar) – da loja de brinquedos Rá-Tim-Bum;
- Vágner Antônio Marques de Oliveira – da Papelaria Papyrus;
- José Sérgio Scatolin – do antigo Supermercado Brasil-Serv (atual COVABRA);
- José Maria Rossi – da Madereira Globo;
- Dorival Contatto – das lojas Contatto – Materiais de Construção;
- Maria Inês Pin – da antiga Padaria Santana e também do Pastifício Pin;

5.1. ASPECTOS HISTÓRICOS NO BAIRRO SANTANA

Um dos fatos interessantes constatados nas entrevistas foi a proveniência dos imigrantes italianos das famílias dos comerciantes. Em grande maioria são oriundas da região do Vêneto no norte da Itália, reforçando assim as informações apresentadas na Tabela 3 que mostrava a região veneta como a região que houve o maior número de emigrantes.

Com exceções das famílias Bonaldo que não soube responder a origem de seus antepassados, da família Bortolin, tendo seu descendente vindo de Udine na região de Friuli-Venezia Giulia e da família Scatolin que veio de Trento, todas as outras são venetas. A Tabela 5 nos apresenta as informações completas acerca dessas famílias entrevistadas.

Tabela 5 - Origens dos imigrantes

Entrevistados	Nome do imigrante	Grau de parentesco	Cidade/região de origem
Rosani Bonaldo	Emília Bonaldo Piazzentin	Avó	Não soube dizer
Osmar e Alcides Bortolin	Luisa Pignati Betti e Antonio Bortolin	Avós	Udine (Friuli-Venezia Giulia)
Vágner Antônio Marques de Oliveira	Antonio Padovan	Avô	Pádua (Vêneto)
José Sérgio Scatolin	Não soube dizer	Bisavô	Trento
José Maria Rossi	Giacomo Rossi	Bisavô	Oppeano (Vêneto)
Dorival Contatto	Francisco Luize Contatto	Avô	Lusia (Vêneto)
Maria Inês Pin	João Pin e Ezilia Briganti Pin	Avós	Rovigo (Vêneto)

Fonte: Prado, Thiago. 2018.

É importante ressaltar que esses imigrantes vieram fugindo da pobreza extrema e na tentativa de obter uma vida melhor. Conforme perguntado nas entrevistas, muitos dos entrevistados disseram que vieram ao Brasil para fugir da situação precária vivida pela família lá na Itália e, também, a propaganda feita em relação a doação de terras pelo governo do Brasil como o senhor Vágner Marques destaca “[...] pelo o que eu sei ele veio em busca de trabalho, pois depois da guerra ficou complicado lá, na Europa de uma maneira geral né e aqui no Brasil tinha expectativa de conseguir terras grátis, a que o governo dava né, uma gleba de terra pro imigrante e tal e, ele veio nessa leva com o pessoal que veio atrás de terra, veio pra trabalhar na agricultura”.

Após chegarem em terras brasileiras pelo porto de Santos, esses imigrantes primeiramente foram deslocados para trabalhar nas fazendas no interior paulista. No caso de Rio Claro, especificamente, segundo relatos dos

entrevistados, a fazenda onde se concentraram o maior número de famílias italianas foi na Fazenda Jacutinga como relata o senhor Alcides Bortolin: *“olha houve uma concentração no Bairro Jacutinga, todos os imigrantes se concentraram ali pra trabalhar. E depois dali vieram se instalar aqui (Bairro Santana)”*.

DORANTI *et al* (2000) explicam que o Bairro Santana foi criado em decorrência da lotação completa ocorrida no bairro vizinho, Santa Cruz. Por conta disso, houve o loteamento do atual Bairro Santana, com lotes mais baratos do que o já valorizado Bairro Santa Cruz. Tal fato fica comprovado com o depoimento da senhora Inês Pin quando diz: *“[...] aqui era tudo mato, aí eles estavam loteando e, então, eles compraram os lotes aqui pra construir e, então, o bairro foi crescendo. Como o centro já estava habitado e a periferia era mais barato eles acabaram comprando, lembro que o Bairro Santa Cruz estava lotado e então foram loteando por aqui.”*

O senhor Sérgio Scatolin ainda explica o porquê que a família dele escolheu o Bairro Santana para morar e por consequência, depois de um tempo, abrir o comércio: *“[...] porque o bairro do Santana era o começo pra quem vinha do sítio e último pra quem ia pro sítio, era uma espécie de última parada. Ele (pai do senhor Sérgio) falava que tinha que ser aqui, porque quando vinham aqui (na cidade) e as pessoas não precisariam ir lá pro centro comprar as coisas e quando iam embora (da cidade em direção ao sítio) paravam aqui também pra fazer compra”*.

Com o decorrer do tempo, desde a formação do Bairro Santana até os tempos atuais, de certo, o bairro passou por mudanças em seu aspecto físico. Acerca dessas mudanças, os entrevistados forneceram um pouco de suas memórias sobre o bairro de antigamente. Vágner Marques ressalta: *“Nossa, você nem acredita, me lembro quando era pequeno a Rua Samambaia, passava boiada, de 80 a 100 cabeças de boi e cruzava Rio Claro pra ir pro horto. A Rua 9 era rota dos caminhões de cana, ela não tinha asfalto e então passava o caminhão de cana eu e as molecadas ficavam roubando as canas queimadas. Lembro que não tinha esgoto nas ruas, e o esgoto saia na beira das calçadas e as ruas eram todas de terra, a Rua 8 era a única que tinha*

paralelepípedo, me lembro quando abriram as ruas pra colocar o esgoto, fizeram umas valetas fundas pra colocar uns tubulões de ferro e tal, e a molecada ficava brincando em cima dos morros de terra. Na verdade as casas eram aqueles modelos antigos, portãozinho de madeira na frente, não tinha segurança nenhuma e também ninguém roubava nada de ninguém. Eu tinha uma bicicleta e ela dormia no lado de casa com o portão aberto, que nem era portão, era um pedacinho de madeira. Havia uma lenhadora na Rua 9 com a Avenida 24 bem na esquina, era uma lenhadora, veja bem, vendia lenha pra fogão, hoje nem tem isso mais, era do senhor Furchin”.

O senhor Dorival Contatto retrata que “quando começou aqui era um bairro com poucas casas, tudo terra né, aqui era minha casa antigamente, era uma rampa, bem diferente de hoje. Era tudo fossa, nada de esgoto, fazia a fossa no fundo do quintal e, cobria de madeira e jogava terra por cima. Eletricidade tinha aqui, mas 200 metros pra baixo já não tinha e, água era na esquina de baixo, era um buraco e todo mundo buscava de balde lá, quando eu tinha uns 4 ou 5 anos. Tinha pouca água. Água e luz chegaram em 1939. Asfalto chegou há uns 52 anos por aqui.”

Enquanto que a senhora Inês Pin fornece detalhes importantes sobre o abastecimento de água no bairro. “Eu lembro que quando a gente morava lá, era terra, foi asfaltado. Quando criança teve as tubulações, o saneamento básico. Uma grande mudança que teve no bairro foi por volta de 1962 a 1964, pois a água de Rio Claro era péssima, barrenta, vermelha. E aí, como fabricávamos pão, bolacha e tal, então, a gente tinha que ter os depósitos de água pra fazer os produtos. E aí, a água não era de boa qualidade e a gente tinha muita dificuldade de conseguir água boa pra fazer o pão, aí esse meu tio Pedro solicitou à prefeitura se eles garantiam o abastecimento de água pra fazer o pão, e eles não podiam, eles não davam nenhuma garantia. E, então, foi pedido permissão e foi aberto um poço artesiano no fundo de minha casa que era no fundo da padaria. E, então, foi aberto o poço e, esse poço artesiano tinha uma profundidade de uns 25 metros, e aí, então, foi canalizada a água e então conseguimos ter a água de boa qualidade pra poder fazer o pão. Então, até hoje existe esse poço, e na ocasião também, como Rio Claro tinha deficiência de água, aí nós colocamos uma torneira para o público se abastecer

dessa água. E, essa torneira abastecia a cidade inteira que vinha buscar água ali. E aí, acho que por volta de antes dos anos 2000, fecharam a torneira ao público [...] a abertura do poço beneficiou o bairro, mas não somente, a cidade toda também. Em Rio Claro tinha muita falta de água, tinha água em poucos períodos apenas.”

5.2. ASPECTOS ECONÔMICOS NO BAIRRO SANTANA

Os comércios estudados nesse presente trabalho apresentam histórias interessantes referentes ao início de suas atividades. Geralmente o proprietário fundador tinha um nível de experiência no ramo e, então decidiu se dedicar à atividade comercial. É o caso da fundação do Supermercado Brasilserv pela família Scatolin. O senhor Sérgio Scatolin relata que *“meu pai (Silvério Scatolin) a princípio, sempre trabalhou atrás do balcão quando chegou do sítio, sempre foi comerciante, bar, mercearia, quitanda e depois ele comprou junto com meu tio e um primo dele, uma máquina de arroz da família Rossini - que era italiana também - um moinho de fubá também. E como eles tinham muita amizade com as pessoas do sítio, eles traziam arroz do sítio para limpar, exemplo a cada 45 kg ele ficava com 15kg. Aí ele percebeu que poderia montar alguma coisa ali e e começou a vender algumas coisas ali e começou a crescer e depois comprou ali onde é o COVABRA.*

Entretanto, as famílias buscavam meios de abrirem seus comércios diante da necessidade de alguns serviços que estavam em falta no bairro naquela época. Assim relatou o senhor José Maria Rossi, que no caso se trata da falta do serviço referente às madeiras, que então seu pai viu nessa situação uma oportunidade de trabalhar dentro desse ramo.

“Bom, a gente morava em Brotas ainda. Eu tinha 7 anos, nós fomos pro Paraná pra tentar melhorar a vida, mas não deu certo. Aí ele começou a trazer madeira pra Rio Claro depois que comprou um caminhãozinho, e não tinha esse tipo de estabelecimento. Então, o cara queria fazer uma casa, ele pegava a relação de madeira, e então ele pegava e trazia. Começou assim, depois que ele viu que o negocio estava engrenando ele abriu a primeira madeireira aqui no Santana na Rua 6. Ele pegava madeira no Paraná naquela época.”

Algo que se nota ao observar esses comércios é o fato de que são ou foram atividades tradicionais como pode notar pela Tabela 6 que nos mostra o tempo de cada comércio das famílias entrevistadas. Tais atividades faz do bairro uma referência nesses setores comerciais.

Tabela 6 - Comércios e seu tempo de existência no Bairro Santana

Nome do comércio	Anos de existência
Marcenaria Bonaldo	60
Móveis Santana	46
Rá-Tim-Bum	22
Papelaria Papyrus	27
Supermercado Brasil-Serv	41 (de 1956 a 1997)
Madereira Globo	57
Contatto – Materiais de Construção	51
Padaria Santana	27 (de 1954 a 1981)
Pastifício Pin	46 (de 1961 a 2007)

Fonte: PRADO, Thiago. 2018.

De acordo com LIMA (1987) o Bairro Santana funciona como um subcentro econômico dentro da cidade de Rio Claro devido a sua dinamicidade econômica, apresentando uma variação gigante em sua gama de comércios.

Figura 5 - Fachada da Marcenaria Bonaldo na década de 1990



Fonte: Acervo privado da família Bonaldo.

Figura 6 - Fachada atual da Marcenaria Bonaldo



Fonte: Prado, 2018.

Figura 7 - Fachada atual do comércio Móveis Santana



Fonte: Prado, 2018.

Figura 8 - Fachada atual do comércio Rá-Tim-Bum



Fonte: Prado, 2018.

Figura 9 - Fachada do comércio Papelaria Papyrus



Fonte: Prado, 2018.

Figura 10 - Antiga fachada do comércio Supermercado Brasil-Serv



Fonte: Acervo privado da família Scatolin.

Figura 11 - Fachada do comércio Supermercado COVABRA (antigo Brasil-Serv)



Fonte: Prado, 2018.

Figura 12 - Fachada do comércio Madeireira Globo



Fonte: Prado, 2018.

Figura 13 - Fachada do comércio Contatto – Materiais de Construção



Fonte: Prado, 2018.

Figura 14 - Fachada do comércio Contatto Tintas (local de funcionamento da antiga Padaria Santana)



Fonte: Prado, 2018.

Figura 15 - Maquinário do antigo Pastifício Pin



Fonte: Acervo privado da família Pin.

Figura 16 - Atual estacionamento do Supermercado COVABRA (local de funcionamento do antigo Pastifício Pin)



Fonte: Prado, 2018.

Todos os entrevistados apontaram o fato de o bairro apresentar uma dinâmica grande no comércio e o quanto isso é importante para o bairro e esse dinamismo contribui para uma maior valorização do lugar. O senhor Dorival Contatto pautou sua fala referente a isso relatando que *"[...] nós temos aqui no bairro de tudo né, supermercado, farmácia, hospital, temos de tudo no bairro. Aqui é um centro Santana, acho que aqui é muito bom, poderá ter algum bairro melhor, mas igual a esse não é fácil não"*.

Ao dinamismo econômico apresentado no bairro, fica implícito a importância desse distrito para a cidade de Rio Claro. Uma evidência desse fato destaca-se na Tabela 7, mostrando o número de funcionários por cada comércio inserido no mercado de trabalho local. Ainda que a quantia de comércios analisados aqui seja pequena em relação ao montante geral presente em todo o bairro, esses dados evidenciam a importância do comércio referente ao número funcionários que o Bairro Santana emprega.

Tabela 1 - Número de funcionários no comércio no Bairro Santana, segundo os entrevistados

Nome do comércio	Número de funcionários
Marcenaria Bonaldo	9
Móveis Santana	8
Rá-Tim-Bum	7
Papelaria Papyrus	14
Supermercado Brasilserv	Entre 150 a 180 (entre 1956 a 1997)
Madereira Globo	9
Contatto – Materiais de Construção	83
Padaria Santana	Em torno de 25 (entre 1954 a 1981)
Pastifício Pin	De 45 a 50 (entre 1961 a 2007)

Fonte: Prado, Thiago. 2018.

5.3. ASPECTOS CULTURAIS NO BAIRRO SANTANA

De certo, o que foi realmente surpreendente durante as entrevistas, foram as palavras de carinho ditas por todos os entrevistados referente ao Bairro Santana. Sempre exaltando que se encontra de tudo no bairro e, sobretudo, a qualidade da população residente no bairro.

A senhora Inês Pin relata “[...] que a localização dele é muito boa. A infraestrutura dele é boa, a população aqui é muito boa, as pessoas são cordeais, são conhecidas, são próximas, são famílias conhecidas. Tem gente estranha, que, por exemplo, vem de outros bairros, mas são poucas, as famílias são antigas, tradicionais. A gente tem amizade, relação de vizinhança os comércios são bons, tem mercado, venda de ferragem, tem de tudo.”

O senhor José Rossi enaltece que “a vizinhança é boa, pra quem mora aqui tem tudo aqui, tem farmácia, supermercado, padaria, todo tipo de comercio tem, tudo perto. A vizinhança nossa é muito boa.”

Enquanto que Vágner Marques se orgulha em dizer que “O bairro é fantástico, você quer um supermercado, tá ali; você quer um hospital, tem um aqui e um a 500 metros aqui atrás, tem lotérica, farmácia tem 2, sorveteria,

pizzaria, você não precisa sair daqui pra resolver sua vida, pode viver só nesse bairro sem tirar o pé dele, eu acho esse bairro ótimo! Você tem despachante, dentista, você não sai mais do que 300 metros em qualquer direção que você resolve tudo o que você precisa, só não tem um correio, mas não está funcionando, então não vale a pena. As pessoas do bairro, tem muita gente boa aqui. Na verdade o bairro é antigo, então você tem as pessoas que você conhece. Mas as coisas estão mudando, os mais velhos estão morrendo e vai chegando pessoas novas. A facilidade de achar de tudo em um pequeno espaço, comercio diversificado.”

Diante desses relatos, nota-se claramente a relação de topofilia (TUAN, 1980) que essas pessoas têm em relação ao bairro que, apesar de todos os problemas que apresenta, o sentimento de orgulho e admiração ao bairro se mantém intacto. Conforme TUAN (1980) o apego às relações sociais desenvolvidas nesses lugares, costumes e as coisas físicas como algum prédio, praça etc. nos cria memórias, lembranças e, sobretudo, sentimentos que nos fazem criar um laço com esse lugar.

Com passar do tempo alguns costumes foram se perdendo dentro das famílias, como por exemplo, o idioma. Entretanto, outros costumes são preservados com o passar do tempo. Todos os entrevistados relataram que ainda preservam algum tipo de costume, entre eles os mais lembrados certamente, foram a culinária e o modo de falar inconfundível dos italianos, sempre gesticulando e falando alto. O senhor José Rossi relatou os costumes ainda impregnados em sua família: *“ah tem (costumes italianos), costume de alimentação, desde a época de minha vó, lembro que no Natal e na Páscoa, pois somos muito católicos né, a gente ia almoçar na casa dela e ela fazia a receita da Itália o cappeletti e até hoje eu faço. Falar alto e gestos também e talvez na religião também né, pois é uma tradição né”*.

Como ficou demonstrado nesse capítulo, com base nos depoimentos dos moradores/comerciantes, o Bairro Santana não se trata de uma simples área povoada da cidade de Rio Claro. O Bairro Santana apresenta características peculiares que o faz ser diferenciado dos outros, por sua

história, por seus comércios diversificados e tradicionais e, como dizem os próprios moradores, por sua “vizinhança muito boa.”

5.4. PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS MORADORES DO BAIRRO SANTANA

Como todos os lugares possíveis, sempre há algum problema a ser enfrentado e, no Bairro Santana os entrevistados pautaram os principais problemas por eles enfrentados em relação ao bairro e no comércio. Como problema endêmico enfrentado em todo o território nacional, a violência foi o principal problema citado por todos os entrevistados. O senhor Osmar Bortolin manifesta o seu pensamento colocando: *“Como um todo hoje é a insegurança né, não só aqui, todo lugar. Você não sabe, daqui a pouco, chega um cara com um revólver e põe na sua cara e, você não pode fazer nada e, ainda pode levar um tiro por não fazer nada”*.

Enquanto que o senhor Vágner Marques enfrentou um problema de violência dias antes de a entrevista ser realizada. *“A insegurança. Pra você ver, no mês passado roubaram um carro na porta da loja, a mulher acabou de descer aqui na loja, levaram o carro dela. E uns dias atrás levaram a bicicleta de um cara. Ele entrou pegar alguma coisa e levaram a bicicleta dele, não levou 1 minuto”*.

Ao passo que a temática violência foi levantada por todos os entrevistados, foram pautados outros problemas também de caráter infraestruturais no bairro como o senhor Dorival pautou: *“hoje a única coisa que o bairro deveria ter é um semáforo, estacionamento temos, o asfalto é bem conservado e limpo, o semáforo faz falta, na Rua 8. Aí faz falta.”* Da mesma forma, o senhor Alcides reclamou: *“Ah o bairro, eu acho que a gente não é representado nem pelo governo, nem por vereadores, nem nada. É muito mal tratado né, não tem segurança, não tem cuidado com a pavimentação, mal sinalizado muitas vezes. O que a gente paga de imposto era pra ser uma coisa muito melhor”*.

Em referência aos outros problemas, àqueles relacionados ao comércio, a concorrência foi unanimidade entre as respostas dadas pelos entrevistados e, a crise que o país enfrenta atualmente que consequentemente diminuiu o poder de consumo da população. O senhor Osmar Bortolin nos mostra o seu ponto de vista afirmando que *"o maior problema hoje é o desemprego que afeta o comércio né, insegurança já está no contexto também né, e também a falta de qualificação dos profissionais"*.

Sobre a época de instabilidade vivida na década de 1990, quando o comércio da família da senhora Inês ainda funcionava, ela enalteceu importantes detalhes sobre aquele período: *"[...] foi uma instabilidade econômica muito grande, passamos assim, vivenciando vários planos econômicos, esses planos de cruzeiro, cruzado, real. Naquela época que houve aquele tabelamento, congelamento de preços, nossa. Naquela época, vamos dizer assim, as mudanças ocorriam brutalmente. Aquela época foi complicada. Mudança de moeda né. Essas várias mudanças nos abalaram bastante. E aí, depois, teve uma calmaria e finalmente altos juros, isso acabava com a nossa estabilidade, isso foi terrível né"*.

Em contra partida, tratando-se das medidas que poderiam ser tomadas para resolver tais problemas relacionados à violência, as opiniões foram diversas. Alguns tomando partido de que não haveria solução e outros que haveria medidas paliativas. A senhora Rosani Bonaldo, por exemplo, diz que: *"Investimento voltado mais para a área socioeconômica, mais educação, colocar as crianças nas escolas em tempo integral, não deixar elas na rua, pois a mãe tem que trabalhar, acho que a segurança melhora um pouco com isso. Lógico que a educação vem de casa, mas acho que precisaria desse apoio, pois as mães trabalham e as crianças precisariam ficar na escola, pois, se elas ficam sozinhas e, então começam a fazer coisas erradas"*.

Foi pautado também o problema da falta de representatividade do bairro, uma dessas pessoas foi o senhor Sérgio Scatolin afirmando que *"um bairro tão bom, um bairro grande, populoso, nunca elegeu um vereador sequer no bairro. Falta uma maior representatividade"*.

Enquanto o senhor Vágner Marques em seu depoimento não vê muito que possa ser feito, tomando assim, um caminho diferente dos outros entrevistados: *“Olha, na minha visão, qualquer coisa que a gente faça é paliativo, aumentar o número de policiamento, é paliativo, não tem como fiscalizar tudo. Esse é um problema que não vejo uma solução. Uma solução momentânea é aumentar o número de viaturas rodando a cidade, mas isso não quer dizer que o problema não vai ser resolvido. Por que não? Porque isso é um câncer nacional, o país chegou em uma situação que o Estado está complicado, o número de pessoas de bandidos cresceu muito, cresceu por diversos fatores, e um dos fatores que aumentou isso é a crise instalada no país, um bando de corrupto que afundaram o país. Então levaram o país a uma bandidagem maior. Isso não é uma coisa que tem solução mediata, é uma coisa a longo prazo”*.

Em relação aos problemas elencados na parte do comércio, a concorrência e a inadimplência não têm como ser sanadas, assim como o senhor Dorival Contatto relatou: *“[...] porém a inadimplência não tem jeito, concorrência não tem como evitar. As pessoas perdem o emprego e elas tem um cômodo livre lá em casa e abre um negocio de piso e vai comprar direto na fábrica não tem muito gasto”*.

Enquanto o senhor Osmar Bortolin crê que os funcionários deveriam ser mais bem preparados, sobretudo, por cursos oferecidos pelo governo e de forma gratuita, pois, se a pessoa está desempregada, ela não tem condições financeiras de arcar com um curso de capacitação. Ele coloca da seguinte forma: *“Tudo é uma consequência né. A qualificação, aí o governo teria que oferecer mais cursos né, gratuitos de preferencia”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do século XIX e início do XX a Itália se destacou por passar por um massivo movimento de migração, seja dentro de seu território seja internacionalmente por conta da baixa qualidade de vida de sua população – em sua maioria camponeses que não tinham mais condições de manterem as suas terras – ocorrida após a unificação do país em 1861. Inúmeras famílias italianas se aventuraram por diversos países no mundo em buscar de obter uma vida melhor. Entre esses países se destacam: França, Estados Unidos, Argentina e Brasil.

No Brasil, especialmente o estado de São Paulo, que foi o que mais acolheu os imigrantes provenientes da península itálica. A chegada dos italianos representou um amparo aos grandes fazendeiros de café que se viam sem alternativas para suas lavouras, pois a escravidão no país estava em total decadência em 1888.

Se para o grande fazendeiro a mão de obra dos italianos foi uma solução para o momento, ao modo de ver dos italianos, essa seria uma oportunidade de enriquecimento longe de sua casa. Porém, não aconteceu dessa maneira para a maioria deles, pois o trabalho na colheita do café era feito de modo exploratório pelo fazendeiro, com baixos salários e com o sistema de dívidas, uma vez que a viagem do imigrante era subsidiada.

Contanto, algumas famílias conseguiram comprar sua porção de terra, outras se mudaram para trabalharem nas fábricas e/ou explorar a sua vocação que exerciam na Itália se aventurando no comércio. No caso de Rio Claro não foi diferente. A região de Rio Claro era uma área importante dentro do estado de São Paulo no que se refere à produção de café. Com a chegada da linha férrea na cidade, ocorreu, ainda, um maior crescimento econômico no município.

Com o avanço econômico no município, muitas famílias italianas se mudaram para a cidade e, majoritariamente, se instalaram no Bairro Santana, pois na época, era uma área do limite entre a cidade e o campo, sendo os terrenos mais baratos para essas famílias. Ao se instalarem no bairro, muitas

dessas famílias decidiram abrir o seu pequeno comércio para se manterem economicamente.

Por ser um bairro relativamente antigo, seus habitantes criaram laços com o local por ali viverem grande parte de suas vidas, e o convívio com outras famílias acentua a criação desses laços. Observar a transformação ocorrida no bairro durante o tempo também cria afeição, pelo fato dos habitantes terem um sentimento de nostalgia ao se recordarem daquele lugar em períodos mais antigos. Portanto, é possível concluir que esses habitantes mais antigos que vivem no bairro há um certo período, criaram o sentimento de Topofilia pelo local.

Esse sentimento de Topofilia pelo bairro ficou evidente nas entrevistas realizadas com as pessoas ligadas ao comércio local, sempre exaltando as qualidades do bairro e revelando um certo ar nostálgico ao falar sobre as mudanças ocorridas com o tempo naquele lugar.

Atualmente, o Bairro Santana é um dos bairros mais dinâmicos da cidade de Rio Claro por seu numeroso comércio diversificado e tradicional atraindo pessoas de todos os outros bairros da cidade e de outras cidades devido a sua excelente localização.

Embora, atualmente, o bairro apresente problemas, principalmente, relacionados à segurança, o apego e a topofilia pelo lugar, por parte dos moradores e comerciantes mais antigos e tradicionais, acabam predominando e tornando o Bairro Santana um lugar gostoso de morar, viver e conviver.

REFERÊNCIAS

TROPPEMAIR, Helmut. **Rio Claro – ontem e hoje – coletânea de artigos reportando a história da cidade de Rio Claro desde sua fundação até os dias atuais.** Editora Tribuna 2000S/C Ltda. Rio Claro, 2008.

ONDINA, Antonio Rodrigues; Di Francesco, Nelson. **Imigração italiana no estado de São Paulo**, 3ª edição série resumos, nº1, Memorial do Imigrante, São Paulo, 2003.

HUTTER, Lucy Maffei. **Imigração italiana em São Paulo (1880 – 1889) os primeiros contatos do imigrante com o Brasil**, Instituto de Estudos Brasileiros (USP), São Paulo, 1972.

BERTONHA, João Fábio. **Imigração italiana no Brasil (Que história é esta?)** Saraiva, São Paulo, 2004.

HEFLINGER JÚNIOR, José Eduardo; LEVY, Paulo Masuty. **E os italianos chegaram**, Unigráfica, Limeira, 2010.

ARCHANGELO, Antonio. **Santana – Uma colônia italiana para lá das bandas da Santa Cruz.** JC Magazine, Rio Claro, a.11, e. 21 p.40 – 44, jun. 2014.

MARIN, Marilú Favarin. **Trabalho escravo, trabalho livre.** São Paulo: FTD, 1996.

SOUZA, Marcelo José Lopes. **O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política.** Revista brasileira de geografia/ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, vol. 50, t. 1, p. 139 – 172, 1989.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

ITALICA. **Settimana Italica: il futuro in italiano**, Atibaia, 2017.

BERTONHA, João Fábio. **Os italianos** / João Fábio Bertonha. 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2008.

Unificação Italiana. Disponível em: <
<http://historianetblog.blogspot.com/2015/08/unificacao-da-italia.html>>. Acesso em: 9 maio 2018.

AUDENINO, Patrizia e CORTI, Paola. **L'emigrazione italiana**. Milano: Fenice 2000, 1994.

Ministério da Educação (MEC). Imigração italiana por regiões – Itália 1870 – 1920. Disponível em: <
http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=15719&secao=espaco&request_locale=es>. Acesso em: 15 maio 2018.

TRENTO, Ângelo. **Do outro lado do Atlântico – Um século de imigração italiana no Brasil**. São Paulo: Nobel/Instituto Italiano de Cultura, 1989.

DEAN, W. **Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura (1820 – 1920)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

TROPPEMAIR, Helmut. **Aspectos históricos e geográficos de Rio Claro**. Rio Claro: Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteado”, 1993.

LIMA, Paulo Roberto. **Caracterização do subcentro de Sant’Ana**. 1987. 75f. Monografia – UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 1987.

DORANTI *et al.* **Aspectos histórico-geográficos dos bairros Santa Cruz e Santana**. 2000. Trabalho de história econômica do Brasil - UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2000.

MEIRELLES, Adriano Carlos. **A imigração italiana no desenvolvimento do município de Rio Claro – SP: economia e cultura (1870 -1950)**. 2016. 96f. Trabalho de Conclusão de curso - UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2016.

PIGNATARO, L. C. **Imigrantes italianos em Rio Claro e seus descendentes – I: Castellano, Giorgio, Piccoli, Zanardi**. Rio Claro: Arquivo Público e Histórico, 1982.

ANEXOS

Anexo I: Roteiro de entrevistas aos comerciantes de famílias italianas no Bairro Santana

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 – Nome:

2 – Idade:

3 – Profissão:

4 – Imigrante italiano:

- Nome:
- Por que veio ao Brasil?
- Profissão na Itália;
- Especificar a localidade;
- Com que idade veio ao Brasil?
- Grau de parentesco;
- Quando chegaram ao Bairro Santana?

Atividade econômica

5 – Que atividade exerce atualmente?

6 – Por que abriu essa atividade econômica?

7 – Quanto tempo existe essa atividade econômica no Bairro Santana?

8 – Por que está localizado no Bairro Santana?

9 – Quantas pessoas trabalham na atividade econômica?

10 – Fale sobre as principais mudanças ocorridas no bairro;

11 – Quais os principais problemas que você enfrenta:

A) no bairro

B) no comércio/indústria

12 – O que poderia ser feito para melhorar ou resolver tais problemas?

13 – O que você considera como sendo muito bom no Bairro Santana?

14 – Possui filiais?

15 – Mantém relações com outras famílias italianas?

16 – Por que existe essa concentração de italianos no Bairro Santana?

17 – Você e sua família mantém costumes/tradições italianas: sim (quais?) não (por que?)

18 – Possui familiares na Itália? sim (parentesco/mantém contato)

19 – Possui cidadania italiana? não (por que?)

20 – Projetos futuros: